

ENTRE REVELAÇÕES



Caderno de Estudos

Apocalipse 2:11

O vencedor e a segunda morte

ESTUDO Nº 031 · 404 VERSÍCULOS EM 404 DIAS

Leia primeiro. Assista depois. Guarde para sempre.

✦ Onde paramos

No último estudo, Jesus disse à igreja de Esmirna a frase mais pesada de toda a carta: “*Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.*” Vimos a prisão que estava chegando, as quatro maneiras de entender os “dez dias”, a Grande Perseguição que começou no ano 303 e a história de Policarpo — o líder daquela mesma igreja que, décadas depois, permaneceu fiel até o fim.

Hoje a carta a Esmirna se fecha. E ela se fecha exatamente onde precisava: **na morte**. Porque a última coisa que o Império podia fazer com aqueles cristãos era matá-los. Era esse o limite do poder humano sobre eles.

Então Jesus diz a última palavra da carta — e ela vai *além* desse limite. Ele fala de uma segunda morte. E promete que o vencedor não será tocado por ela.

Neste caderno vamos entender três coisas: o que significa esse refrão que aparece nas sete cartas (“quem tem ouvidos, ouça”), quem é o “vencedor” e — com muito cuidado — o que a Bíblia diz e o que a Bíblia *não* diz sobre a segunda morte.

E, como sempre, com uma regra do começo ao fim: **separar o que o texto afirma do que já é interpretação.**

✦ Como usar este caderno

Este caderno é para todo mundo: para quem nunca estudou o Apocalipse, para quem sempre quis entender e achou difícil, e para quem já conhece o livro e quer ir mais fundo. Você não precisa saber nada antes de começar — cada nome, cada palavra e cada texto vêm explicados e transcritos.

- ◆ **Ore.** Faça a oração de abertura ou converse com Deus com as suas palavras.
- ◆ **Leia o versículo.** Devagar, duas vezes. Se puder, em voz alta.
- ◆ **Estude.** Sublinhe, marque e escreva nas margens. Este caderno é seu.
- ◆ **Anote.** No fim há uma página reservada para o que Deus falou com você.
- ◆ **Ore novamente.** Termine conversando com Deus sobre o que aprendeu.

Um aviso amoroso antes de começar: este estudo passa por um assunto difícil — o destino final de quem rejeita a Deus. Vamos tratá-lo com reverência, mostrando as leituras cristãs sinceras que existem, sem transformar nenhuma delas em uma frase que o texto não disse. Se o assunto pesar, respire e siga: a promessa deste versículo é boa notícia, do começo ao fim.

✦ Oração de abertura

Senhor Jesus, Tu que tens as chaves da morte: abre os meus ouvidos. Não quero apenas ler este versículo — quero ouvi-lo. Ensina-me o que é vencer quando a fidelidade custa, e firma o meu coração na promessa de que a última palavra sobre a minha vida é Tua, e não da morte. Em teu nome, amém.

✦ O versículo de hoje

APOCALIPSE 2:11

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de modo nenhum sofrerá o dano da segunda morte.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

O versículo tem três partes: um chamado para ouvir; um destinatário e uma promessa. E a promessa é feita na forma mais forte que o grego tinha para dizer “não”.

✦ Palavras que ajudam a entender

- ✦ **Quem tem ouvidos, ouça** — o refrão com que Jesus encerrava muitas parábolas. Todo mundo tinha ouvidos; nem todo mundo ouvia. Ouvir, na Bíblia, é abrir o coração e obedecer.
- ✦ **Espírito** — o Espírito Santo. A carta é ditada por Jesus, e é o Espírito quem fala: no Apocalipse, as duas vozes carregam a mesma mensagem.
- ✦ **Igrejas** — no plural. A carta é endereçada a Esmirna, mas a mensagem é para todas as igrejas, de todas as épocas.
- ✦ **Vencedor** — no grego *ho nikôn*: particípio presente, “o que vai vencendo”. Caminhada em curso, não troféu já entregue.
- ✦ **De modo nenhum** — traduz *ou mē*, a dupla negativa grega: a forma mais enfática de dizer “não” que aquela língua tinha. “Não, e não há hipótese nenhuma.”
- ✦ **Sofrer o dano** — do grego *adikéō*: ser lesado, prejudicado, sofrer injustiça. A promessa não é que a segunda morte não exista — é que ela não *alcança* o vencedor.
- ✦ **Segunda morte** — expressão que aparece pela primeira vez aqui, e mais três vezes no fim do livro. O próprio Apocalipse a define, e vamos chegar lá.

✦ 1. “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”

Se você caminhou com a gente até aqui, essa frase já não é nova: ela apareceu no fim da carta a Éfeso, em Apocalipse 2:7. E vai aparecer de novo. E de novo. **Sete vezes** — uma em cada carta.

Não é repetição por descuido. É um refrão. E refrão, num texto antigo lido em voz alta diante de uma comunidade reunida, tem função: é o momento em que o leitor levanta os olhos do rolo e a mensagem sai do endereço específico e cai no colo de quem está ouvindo.

✦ O refrão nas sete cartas

- ✦ **Éfeso — Apocalipse 2:7:** “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.”
- ✦ **Esmirna — Apocalipse 2:11:** “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de modo nenhum sofrerá o dano da segunda morte.”
- ✦ **Pérgamo — Apocalipse 2:17:** “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor darei do maná escondido, o qual lhe darei, e uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece exceto aquele que o recebe.”
- ✦ **Tiatira — Apocalipse 2:29:** “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”
- ✦ **Sardes — Apocalipse 3:6:** “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”
- ✦ **Filadélfia — Apocalipse 3:13:** “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”
- ✦ **Laodiceia — Apocalipse 3:22:** “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Repare numa diferença de arrumação: nas **três primeiras** cartas, o refrão vem *antes* da promessa ao vencedor; nas **quatro últimas**, ele vem *depois*. É um detalhe pequeno, e não muda o sentido — mas mostra que as sete cartas foram compostas com desenho, não em série automática.

Onde Jesus já tinha usado essa frase

O refrão não nasce no Apocalipse. É a assinatura de Jesus nos evangelhos, geralmente depois de uma parábola:

✦ “Quem tem ouvidos, ouça” nos evangelhos

Mateus 11:15 — “Quem tem ouvidos, ouça.”

Mateus 13:9 — “Quem tem ouvidos, ouça.” (logo depois da parábola do semeador)

Mateus 13:43 — “Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça.”

Marcos 4:9 — “E acrescentou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

Lucas 8:8 — “...Dizendo isto, exclamou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

Ou seja: quem está falando às sete igrejas fala do mesmo jeito que falava na Galileia. É a mesma voz.

“Às igrejas”, no plural

Esta é a chave que abre o livro inteiro para você. A carta tem um endereço: Esmirna. Mas o refrão diz “o que o Espírito diz **às igrejas**”.

Repare no desencontro proposital: a carta é *uma*, o destinatário do refrão é *plural*. Isso confirma o que descobrimos lá no estudo de Apocalipse 1:11: as sete cartas não foram sete correspondências privadas. Elas circulavam juntas. A igreja de Éfeso lia a carta de Esmirna. A de Laodiceia lia a de Filadélfia.

E, se as igrejas liam as cartas umas das outras, então **você** também está lendo a sua. A promessa desta carta não pertence só àquela comunidade do primeiro século, perseguida, empobrecida e assustada. Ela é lida em voz alta para quem tiver ouvidos — em qualquer século.

*A carta tem um endereço. O refrão tem um alcance.
O endereço era Esmirna. O alcance é quem estiver ouvindo.*

✦ 2. “O vencedor”

Aqui acontece de novo aquela troca delicada que vimos em Apocalipse 2:7: a carta foi escrita para uma igreja inteira, mas a promessa é feita no **singular**. “O vencedor.” Comunidades caminham juntas; cada coração responde sozinho.

E a palavra grega ajuda muito. É *ho nikôn*, um participio no tempo presente: não “o que já venceu”, mas “**o que vai vencendo**”. Não é o campeão de peito estufado na foto do pódio — é quem ainda está na pista, hoje, um dia de cada vez.

Uma palavra que a cidade entendia bem

“Vencer” não era vocabulário religioso naquele mundo: era vocabulário de **arena**. As cidades gregas da Ásia Menor tinham jogos, competições atléticas, disputas públicas — e Esmirna era uma cidade orgulhosa dessas coisas, com estádio, festas e honras oficiais para os vencedores.

E o prêmio do vencedor era uma coroa. Não a coroa do rei (*diádēma*), mas a grinalda do campeão (*stéphanos*) — exatamente a palavra que Jesus tinha usado no versículo anterior: “*dar-te-ei a coroa da vida*” (Apocalipse 2:10).

Então olhe o que Jesus faz com o vocabulário da própria cidade. Esmirna sabia o que era vencer: era subir ao pódio, ser aclamado, receber a grinalda diante da multidão. Jesus pega essa imagem e a vira do avesso. Na leitura do Império, aquele cristão levado ao estádio era o *perdedor* da história. Na leitura de Jesus, ele é o vencedor.

E a colina em forma de coroa

Lembra do estudo de Apocalipse 2:8? Esmirna ficava aos pés do monte Pagos, e os edifícios no alto da colina formavam um anel que os antigos comparavam a uma **coroa**. A cidade convivia com a imagem de uma coroa todos os dias, só de levantar os olhos.

Jesus promete àquela igreja uma coroa — e agora, no versículo 11, promete algo que nenhuma coroa da cidade poderia dar: **que a segunda morte não a alcance**.

Vencer, aqui, tem um nome concreto

Cada carta define “vencer” pelo desafio daquela igreja. Em Éfeso, vencer era voltar ao primeiro amor. Em Esmirna, o versículo anterior já disse com todas as letras o que é vencer:

APOCALIPSE 2:10

“Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar alguns de vós na prisão, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Vencer, em Esmirna, é **permanecer fiel**. Não é escapar da prisão, não é evitar a pobreza, não é sobreviver à perseguição. É atravessar tudo isso sem soltar a mão de Cristo.

E aqui vale a lembrança de Policarpo, o líder daquela mesma igreja: pressionado a jurar por César e a insultar Cristo, respondeu que havia servido a Cristo por oitenta e seis anos e que Cristo nunca lhe fizera mal — então como poderia blasfemar do Rei que o salvou? Aos olhos da autoridade que o julgou, Policarpo perdeu. Aos olhos deste versículo, ele venceu.

E — detalhe que não é coincidência — o documento antigo que narra a morte dele descreve Policarpo recebendo **a coroa da imortalidade**. Aquela comunidade leu o fim do seu bispo com as palavras da carta que Jesus lhe enviara.

Vencer não é vencer sozinho

Antes que essa palavra vire peso, uma coisa precisa ser dita. “Vencer” (*nikáō*) é uma marca dos escritos de João — e ele sempre a ancora em Alguém que venceu primeiro:

✦ Quem venceu primeiro

João 16:33 — “Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.”

1 João 5:4 — “...porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.”

Apocalipse 12:11 — “Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra da testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.”

Olhe a ordem em Apocalipse 12:11: eles venceram *por causa do sangue do Cordeiro*. A vitória do vencedor é emprestada. Ele não entra na arena para conquistar sozinho um lugar — ele entra segurando uma vitória que já foi conquistada por Outro.

✦ 3. “De modo nenhum” — a força escondida na promessa

Em português a expressão já é forte. No grego, é ainda mais.

Jesus usa aqui uma construção chamada **dupla negativa** (*ou mē*): duas palavras de negação juntas. Em português, dois “nãos” se cancelariam. Em grego, eles se somam. É a maneira mais enfática que aquela língua tinha de negar alguma coisa — o equivalente a dizer: “não, e não existe a menor possibilidade de que aconteça”.

E o verbo também merece atenção. A ARA traduz “sofrerá o dano”; o grego é *adikéō*, ser lesado, prejudicado, sofrer injustiça. Uma tradução bem literal ficaria assim: **“o vencedor de jeito nenhum será prejudicado pela segunda morte.”**

Repare no que a promessa *não* diz. Ela não diz que o vencedor não vai morrer. Aliás, o versículo anterior admite exatamente o contrário: “sê fiel *até à morte*”. Alguns daqueles cristãos iam morrer, e Jesus sabia disso.

A promessa é outra: a primeira morte pode alcançá-lo — **a segunda, não**.

O Império podia tirar de Policarpo a primeira morte.

A segunda estava fora do alcance dele.

✦ 4. “A segunda morte” — o que o próprio Apocalipse diz

Chegamos à expressão que dá nome a este estudo. E aqui a nossa regra vale mais do que nunca: vamos primeiro ouvir o que o texto *afirma*, e só depois olhar as interpretações.

A boa notícia metodológica é esta: **o Apocalipse define a expressão dentro do próprio livro**. Você não precisa sair do Apocalipse para saber do que Jesus está falando. A expressão aparece quatro vezes — esta aqui, e três no fim do livro.

✦ As quatro ocorrências de “segunda morte”

Apocalipse 2:11 — “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de modo nenhum sofrerá o dano da segunda morte.”

Apocalipse 20:6 — “Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.”

Apocalipse 20:14 — “Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.”

Apocalipse 21:8 — “Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.”

O versículo que fecha a definição

Olhe de novo para **Apocalipse 20:14**. É o único lugar da Bíblia inteira em que a expressão recebe uma explicação direta: “Esta é a segunda morte, o lago de fogo.”

Então a equação está no próprio livro: **segunda morte = lago de fogo**. E o versículo seguinte diz quem vai para lá:

APOCALIPSE 20:15

“E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

E há um detalhe em 20:14 que costuma passar batido, e é lindo: repare o *que* é lançado no lago de fogo em primeiro lugar. “A morte e o inferno.” Ou seja: a própria morte é destruída. O último inimigo entra no lago antes de qualquer pessoa.

Por que “segunda”?

Porque existe uma primeira. E a Bíblia trata as duas de maneiras muito diferentes.

- ✦ **A primeira morte** é a que todos conhecemos: o fim da vida biológica. Ela alcança justos e injustos. Alcançou Policarpo. Alcançou os apóstolos. Alcança todo mundo. “...como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo” (Hebreus 9:27).
- ✦ **A segunda morte** vem depois do juízo final, e não é o fim da vida biológica: é a separação definitiva de Deus, que é a fonte da vida. É o resultado de uma escolha, não um destino automático de toda criatura.

E é justamente por causa dessa diferença que a promessa de Jesus tem tanto peso para uma igreja ameaçada de morte. Ele não está dizendo “você não vai morrer”. Ele está dizendo: **a morte que vocês temem não é a morte definitiva — e a definitiva não vai tocar em vocês.**

✦ De onde vem essa expressão?

“Segunda morte” não aparece no Antigo Testamento com essas palavras. Mas a expressão não era invenção nova para os primeiros leitores: ela já circulava no **judaísmo antigo**, nas versões em aramaico das Escrituras hebraicas — os *Targums*, paráfrases lidas e explicadas nas sinagogas. Nelas, a expressão aparece para falar da morte da qual não se volta.

Isso é informação de fundo, não interpretação: serve só para mostrar que, quando João escreve “segunda morte”, os leitores judeus daquela sinagoga-vizinha de Esmirna provavelmente já sabiam do que se tratava.

✦ 5. O lago de fogo: as duas leituras cristãs

Aqui precisamos ir devagar e com honestidade.

O Apocalipse diz que a segunda morte é o lago de fogo. Diz quem tem parte nele. Diz que o vencedor não é alcançado por ele. **O que o texto não faz é explicar em detalhe a natureza daquilo.** E é exatamente aí que cristãos sinceros, que amam a Bíblia e a levam a sério, chegaram a duas leituras diferentes ao longo da história.

Vamos ver as duas — cada uma com os textos em que ela se apoia. Este caderno não vai decidir por você.

Primeira leitura: sofrimento consciente e eterno

Nessa leitura, o lago de fogo descreve um estado de sofrimento consciente que não tem fim. “Eterno” é entendido como *duração*.

✦ Os textos em que essa leitura se apoia

Mateus 25:46 — “E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.”

Marcos 9:48 — “onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga.”

Apocalipse 14:11 — “A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome.”

Apocalipse 20:10 — “E o diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta, como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.”

O argumento central: em Mateus 25:46 a mesma palavra — “eterno” — qualifica o castigo e a vida. Se a vida dos justos não tem fim, o castigo também não teria.

Segunda leitura: destruição final e irreversível

Nessa leitura, o lago de fogo descreve o fim definitivo — a morte da qual não há volta. “Eterno” é entendido como *irreversibilidade do resultado*, não como duração do sofrimento.

✦ Os textos em que essa leitura se apoia

Mateus 10:28 — “Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.”

Romanos 6:23 — “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.”

2 Tessalonicenses 1:9 — “os quais sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder.”

João 3:16 — “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

Malaquias 4:1 — “Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo.”

O argumento central: o próprio Apocalipse chama aquilo de *morte* — “esta é a segunda morte”. E o contraste bíblico mais repetido não é entre dois tipos de vida, mas entre **vida e morte**, entre **perecer e não perecer**.

O que fazer com isso

Aqui vai a coisa mais honesta que este caderno pode dizer: **as duas leituras existem dentro do cristianismo, são defendidas por pessoas que levam a Bíblia a sério, e o Apocalipse 2:11 não decide entre elas.**

Se você já tem uma convicção formada sobre isso, ótimo — estude, examine, confira nas Escrituras. Se ainda não tem, também está tudo bem. Não é preciso resolver essa questão para entender e receber a promessa deste versículo.

Porque olhe: *nas duas leituras*, a promessa a Esmirna diz exatamente a mesma coisa. Seja o lago de fogo sofrimento consciente sem fim, seja ele destruição final e irreversível, **o vencedor não é alcançado por ele**. A promessa é idêntica dos dois lados.

Para guardar no coração

*O Apocalipse é muito mais claro sobre quem não vai sofrer a segunda morte
do que sobre a mecânica exata dela.*

A ênfase do texto é a promessa, não a descrição.

✦ 6. A morte não é o fim da história — é o inimigo derrotado

Se este estudo parasse no lago de fogo, ele pararia no lugar errado. Porque a Bíblia não trata a morte como um dado permanente do universo. Trata como um **inimigo** — e um inimigo que tem prazo.

✦ O fim da morte, transcrito

1 Coríntios 15:26 — “O último inimigo a ser destruído é a morte.”

1 Coríntios 15:54-55 — “E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?”

Apocalipse 21:4 — “E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.”

Apocalipse 1:18 — “e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno.”

João 11:25-26 — “Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?”

Junte as peças. Em Apocalipse 20:14, a morte é lançada no lago de fogo. Em Apocalipse 21:4, “a morte já não existirá”. Em 1 Coríntios 15:26, ela é o último inimigo a ser destruído.

Então a promessa de Apocalipse 2:11 não é um consolo isolado no meio de uma carta antiga. É o primeiro fio de uma corda que atravessa o livro inteiro e termina numa cidade onde a morte simplesmente não existe mais.

A morte não é o cenário final da história.

Ela é um personagem — e um personagem que sai de cena.

✦ 7. A carta a Esmirna, vista de cima

Agora vamos subir e olhar a carta inteira, do primeiro ao último versículo. Porque só assim dá para ver o desenho.

✦ Apocalipse 2:8-11, transcrito por inteiro

v. 8 — “Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver:”

v. 9 — “Conheço a tua tribulação e a tua pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás.”

v. 10 — “Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar alguns de vós na prisão, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.”

v. 11 — “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de modo nenhum sofrerá o dano da segunda morte.”

Percebeu? A morte aparece **quatro vezes** em quatro versículos: Jesus esteve morto (v. 8); a igreja é chamada a ser fiel até à morte (v. 10); e a segunda morte não a alcança (v. 11). É a carta mais curta das sete — e a mais atravessada pela palavra “morte”.

E o desenho é este:

- ✦ **Abre** com Jesus se apresentando como quem já morreu e voltou a viver.
- ✦ **No meio**, avisa que a fidelidade daquela igreja pode custar a vida.
- ✦ **Fecha** prometendo que a morte definitiva não a alcança.

Ou seja: a carta começa com a morte vencida por Jesus e termina com a morte vencida em favor de quem é dEle. Tudo o que está no meio — pobreza, calúnia, prisão, tribulação de dez dias — está *emoldurado* por essas duas pontas.

E repare no que Jesus **não** faz nesta carta: não repreende Esmirna em nada. Junto com Filadélfia, é uma das duas únicas igrejas das sete que não recebem nenhuma correção. À igreja que mais sofre, Jesus não manda consertar nada — manda não temer.

Para guardar no coração

*Quem diz “sê fiel até à morte” é Aquele que esteve morto.
Quem promete livrar da segunda morte é Aquele que tem as chaves da morte.
Ele não pede o caminho que não andou.*

✦ O que este versículo está me mostrando sobre Jesus?

Um Jesus que fala para ser ouvido. Ele não despeja informação: Ele chama. “Quem tem ouvidos, ouça.” É um convite pessoal escondido dentro de uma carta pública.

Um Jesus que redefine a vitória. No placar do Império, o cristão preso, empobrecido e executado era o perdedor da história. Jesus olha para a mesma cena e diz: esse é o vencedor.

Um Jesus que tem autoridade sobre o que mais assusta o ser humano. Ele não promete uma vida sem morte — promete que a morte não terá autoridade sobre os Seus. E Ele pode prometer isso porque, como Ele mesmo disse em Apocalipse 1:18, tem as chaves.

E um Jesus que dá a última palavra da carta a uma promessa. Ele podia ter fechado no aviso, na prisão, na tribulação. Fechou na vida.

✦ Aplicação para a minha vida

Primeiro: ouvir é diferente de ler. Eu posso ter lido este versículo dez vezes e nunca ter ouvido. Ouvir, na Bíblia, é deixar o texto mudar alguma coisa em mim. Vale a pergunta: o que este versículo está me pedindo hoje que eu ainda não fiz?

Segundo: vencer é hoje, não é depois. “O que vai vencendo” é participio presente. Não existe um dia de formatura em que eu me torno vencedor de uma vez por todas: existe o dia de hoje, com a decisão de hoje. Uma fidelidade pequena, repetida, é do que a coroa é feita.

Terceiro: existe um medo que Jesus quer tirar de mim. Aqueles cristãos tinham um medo com nome e endereço — a morte. Os meus medos talvez tenham outros nomes: perder o emprego, o julgamento das pessoas, a doença, o futuro dos meus filhos. A lógica do versículo continua valendo: existe um limite para o que qualquer coisa pode tirar de mim, e esse limite é a primeira morte. Além dele, é território de Cristo.

Quarto: nem toda pergunta precisa ser respondida hoje. Se você chegou a este estudo querendo uma definição fechada sobre o lago de fogo e saiu com duas leituras, isso não é fracasso — é honestidade. Dá para viver a promessa sem ter resolvido a mecânica dela. O que o texto quer que eu saiba com certeza, ele diz com clareza.

✦ Resumo do estudo

- ✦ **“Quem tem ouvidos, ouça”** — refrão que aparece nas sete cartas (2:7, 2:11, 2:17, 2:29, 3:6, 3:13, 3:22) e que Jesus já usava nos evangelhos. Nas três primeiras cartas vem antes da promessa; nas quatro últimas, depois.
- ✦ **“Às igrejas”, no plural** — a carta tem um endereço (Esmirna), mas alcance universal. Cada carta é para todas — inclusive para quem lê hoje.
- ✦ **“O vencedor”** — *ho nikôn*, particípio presente: “o que vai vencendo”. Vocabulário de arena, numa cidade de jogos e coroas. Em Esmirna, vencer significa permanecer fiel — e a vitória é emprestada de Cristo (João 16:33; Apocalipse 12:11).
- ✦ **“De modo nenhum”** — dupla negativa grega (*ou mē*), a negação mais forte da língua. E “sofrer o dano” traduz *adikéō*: ser lesado. A promessa não é escapar da primeira morte, e sim não ser alcançado pela segunda.
- ✦ **“Segunda morte”** — expressão que aparece quatro vezes no Apocalipse (2:11; 20:6; 20:14; 21:8) e que o próprio livro define em 20:14: “esta é a segunda morte, o lago de fogo”.
- ✦ **Duas leituras cristãs do lago de fogo** — sofrimento consciente e eterno (Mateus 25:46; Marcos 9:48; Apocalipse 14:11; 20:10) ou destruição final e irreversível (Mateus 10:28; Romanos 6:23; 2 Tessalonicenses 1:9; Malaquias 4:1). O texto não decide entre elas — e a promessa a Esmirna é a mesma nas duas.
- ✦ **A morte tem prazo** — ela é lançada no lago (Apocalipse 20:14), deixa de existir (Apocalipse 21:4) e é o último inimigo a ser destruído (1 Coríntios 15:26).
- ✦ **A carta inteira** — abre com Jesus que esteve morto e voltou a viver (2:8) e fecha com a segunda morte que não alcança o vencedor (2:11). Esmirna é uma das duas únicas igrejas sem nenhuma repreensão.

✦ Versículos para ler junto

Todos transcritos na Almeida Revista e Atualizada, para você conferir sem precisar sair do caderno.

✦ O refrão e a promessa

Apocalipse 2:7 — “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.”

Apocalipse 3:5 — “O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.”

Apocalipse 3:21 — “Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.”

✦ A morte, o juízo e a vida

Hebreus 9:27 — “E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo,”

Daniel 12:2 — “Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.”

João 5:28-29 — “Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.”

Apocalipse 20:12 — “Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.”

✦ A coragem que este versículo dá

Mateus 10:28 — “Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.”

Romanos 8:38-39 — “Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.”

Tiago 1:12 — “Bem-aventurado o homem que suporta a provação; porque, depois de aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam.”

✦ Fontes e referências deste estudo

Tudo o que apareceu no vídeo, reunido aqui para você conferir e continuar pesquisando.

- ✦ **Bíblia** — Apocalipse 2:7-11; 2:17; 2:29; 3:5-6; 3:13; 3:21-22; 1:18; 12:11; 14:11; 20:6; 20:10; 20:12; 20:14-15; 21:4; 21:8. Mateus 10:28; 11:15; 13:9,43; 25:46. Marcos 4:9; 9:48. Lucas 8:8. João 3:16; 5:28-29; 11:25-26; 16:33. Romanos 6:23; 8:38-39. 1 Coríntios 15:26,54-55. 2 Tessalonicenses 1:9. Hebreus 9:27. Tiago 1:12. 1 João 5:4. Daniel 12:2. Malaquias 4:1. Todas as citações pela Almeida Revista e Atualizada.
- ✦ **Grego do Novo Testamento** — *ho nikôn* (particípio presente de *nikáō*, “vencer”); *ou mē* (dupla negativa enfática); *adikéō* (“ser lesado, sofrer dano”); *stéphanos* (grinalda do vencedor) em contraste com *diádēma* (coroa do soberano).
- ✦ **Judaísmo antigo** — a expressão “segunda morte” já circulava nos *Targums*, as paráfrases em aramaico das Escrituras hebraicas lidas nas sinagogas. Informação de fundo sobre o vocabulário, não interpretação do versículo.
- ✦ **Esmirna** — cidade da Ásia Menor com estádio, jogos e honras públicas a vencedores; situada aos pés do monte Pagos, cujos edifícios no alto eram comparados pelos antigos a uma coroa. Contexto detalhado no estudo de Apocalipse 2:8.
- ✦ **O Martírio de Policarpo** — carta da igreja de Esmirna à igreja de Filomélio e às demais comunidades; dela vêm a resposta dos oitenta e seis anos e a menção à “coroa da imortalidade”. Estudada em detalhe no caderno de Apocalipse 2:10.
- ✦ **Estudos anteriores desta série** — Apocalipse 2:7 (o refrão, o vencedor e as sete promessas), 2:8 (a história de Esmirna e a colina em forma de coroa), 2:9 (a pobreza, a pressão e o sentido de “acusador”) e 2:10 (os dez

dias, a Grande Perseguição e Policarpo).

✦ Para refletir

1. “Quem tem ouvidos, ouça.” Qual é a diferença, na sua vida, entre ler a Bíblia e ouvir a Bíblia?

2. Jesus chama de vencedor alguém que, aos olhos do mundo, estava perdendo tudo. Onde você tem medido a sua vida pelo placar errado?

3. O que muda no seu medo mais concreto de hoje quando você lembra que existe um limite para o que ele pode alcançar?

4. “O que vai vencendo.” Qual é a fidelidade pequena que você quer manter esta semana — a que ninguém vai ver?

✦ Minhas anotações sobre Apocalipse 2:11

O que Deus falou com você neste estudo? Escreva aqui. Não precisa ser bonito. Precisa ser verdadeiro.

✦ Minha oração

Senhor Jesus, obrigada porque a Tua promessa vai mais longe do que o meu medo consegue ir. Dá-me ouvidos que ouçam de verdade, e um coração que continue vencendo hoje — não com as minhas forças, mas apoiado na vitória

que Tu já conquistaste. Quando eu olhar para a morte, lembra-me de que Tu tens as chaves. E guarda-me fiel, até o fim. Amém.

Ou escreva a sua própria oração:

✦ No próximo estudo

Apocalipse 2:12 — a carta a Pérgamo e a espada de dois gumes

Fechamos Esmirna. Agora a terceira carta, para uma cidade muito diferente: Pérgamo, centro de poder, de templos e de cultura. E Jesus vai se apresentar a ela de um jeito que a cidade entenderia imediatamente — como “aquele que tem a espada afiada de dois gumes”. Por que essa imagem, e por que justamente para aquela cidade? É o que vamos ver.